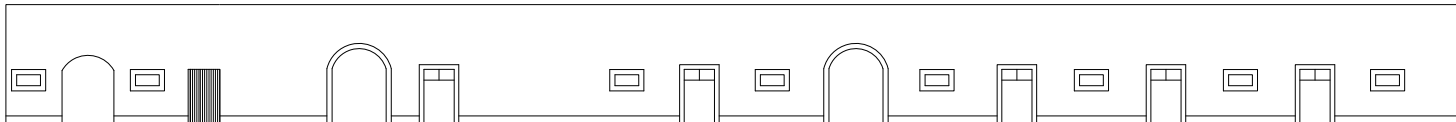




Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Antigas Casas Agrícolas do Museu do Traje de São Brás de Alportel



RELATÓRIO

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Vera Maria Gonçalves Andrade Sancho | 20140962

ORIENTADORES

Professora Doutora Ana Rita Vasco
Professora Doutora Mónica Romãozinho

Proposta de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Rita Vasco e da Professora Doutora Mónica Romãozinho.

Junho 2017

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a todos os professores que me ajudaram a progredir pessoalmente e profissionalmente ao longo destes três anos de licenciatura e que tornaram possível esta etapa da minha vida.

Em segundo lugar quero agradecer à professora doutora Ana Rita Vasco e à professora doutora Mónica Romãozinho por toda a dedicação e disponibilidade na orientação deste projeto.

Quero ainda agradecer ao Museu do Traje do Algarve por disponibilizar o espaço e todas as ferramentas que me auxiliaram na concretização do projeto.

Por último e não menos importante, agradeço a todos os meus familiares e amigos todo o apoio e toda a confiança que depositaram em mim.

Resumo

O presente relatório é referente ao projeto de reestruturação e reorganização do edifício das antigas casas agrícolas pertencentes ao Museu do Traje localizado no concelho de São Brás de Alportel.

Este projeto insere-se na unidade curricular de projeto final.

O objetivo do projeto é apresentar um espaço funcional e estruturado convertido em novas soluções, tendo sempre presente a exposição permanente que se alberga no edifício.

A metodologia projetual adotada foi realizada propositadamente conforme os requisitos do projecto. No entanto, teve em conta a metodologia do designer Bruno Munari.

Palavras-chave

Design de interiores; museologia; património; funcionalidade; reestruturação

Abstract

This report is referring to the project of restructuring and reorganising the building of the old agricultural houses belonging to the Costume Museum located in the municipality of São Brás de Alportel.

This project is part of the curricular unit of Final Project.

The objective of the project is to present a functional and structured space converted into new solutions bearing in mind the permanent exhibition that is housed in the building.

The design methodology adopted was carried out purposely according to the requirements of the project, however, it took into account the methodology of the designer Bruno Munari.

Keywords

Interior design; museology; patrimony; functionality; restructuring

Índice geral

VOLUME I. Relatório Final de curso

Capítulo I. Introdução	7
Capítulo II. Metodologia	
II.I Metodologia projetual	8-9
Capítulo III. Pesquisa	
III.I Estudos de caso	10-11
III.II História da localidade	12
III.III História do edifício	13
III.IV Legislação	14
Capítulo IV. Desenvolvimento	
IV.I Definição de Problema	15-16
IV.II Conceito	17
IV.III Público-alvo	17
IV.IV Descrição de proposta	18-24
Capítulo V. Conclusão	25
Capítulo VI. Referência Bibliográficas	
VI.I Webgrafia	26
VI.II Artigos e estudos	26
VOLUME II. Anexos	

Índice de imagens

Figura 01 – Metodologia projetual de Bruno Munari	8
Figura 02 – Metodologia projetual aplicada	9
Figura 03 – Espaço interior do museu de Portimão	10
Figura 04 – Espaço interior da casa da memória em Castelo Branco	11
Figura 05 – Espaço interior do museu do traje	16
Figura 06 – Planta de alterações piso 0 e 1	18
Figura 07 – Corte AA' aproximado	19
Figura 08 – Planta de proposta e zonamento piso 0	20
Figura 09 – Render da zona de receção/loja	21
Figura 10 – Planta de proposta e zonamento piso 1	21
Figura 11 – Render da zona de investigação	22
Figura 12 – Planta de proposta aproximada piso 0	22
Figura 13 – Planta de proposta aproximada piso 0	23
Figura 14 – Render da zona expositiva	23
Figura 15 – Corte CC' aproximado	24

CAPÍTULO I

I.1 Introdução

Museologia é a área do conhecimento dedicada à administração, manutenção e organização de exposições e eventos em museus.

Um museu é, na definição do International Council of museums (ICOM, 2001)*1, “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e do seu entorno, para educação e deleite da sociedade”.

Este projeto nasceu da vontade de reestruturar um edifício que sempre acompanhei desde a infância e de dar um melhor aproveitamento ao seu espaço.

O presente documento consiste no relatório do projeto final de curso, realizado no âmbito da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento.

*1 - ICOM, 2001, **Fonte:** <http://icom-portugal.org/>

CAPÍTULO II

II.I Metodologia Projetual

Um método projetual é uma série de operações necessárias a um projeto, dispostas por ordem lógica e ditadas pela experiência.

Bruno Munari, artista e designer, afirma que uma receita culinária é uma metodologia projetual.

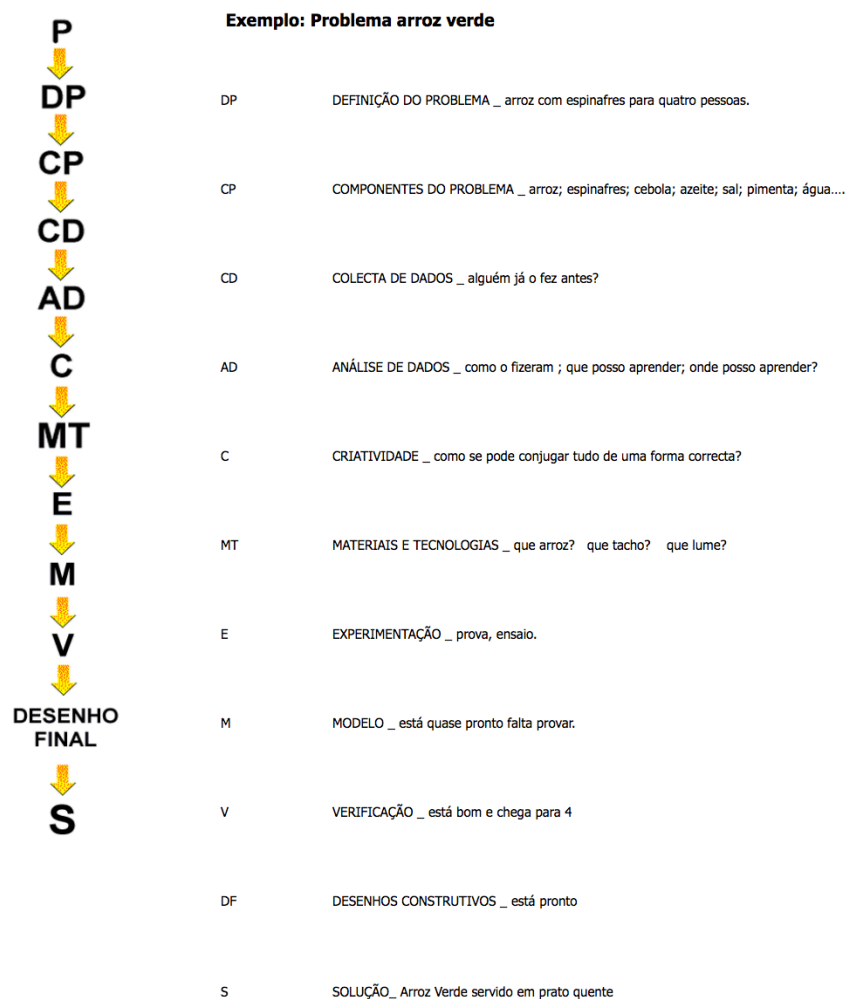


Figura 01 – Metodologia projetual por Bruno Munari

Disponíveis em:

<http://clientes.netvisao.pt/alfredoa/METODOLOGIA/METODOLOGIA%20PROJECTUAL%20com%20arroz%20verde.html>

Com base na metodologia de Bruno Munari, foi criada uma nova metodologia, de forma a poder estar de melhor acordo com o projeto a ser desenvolvido.

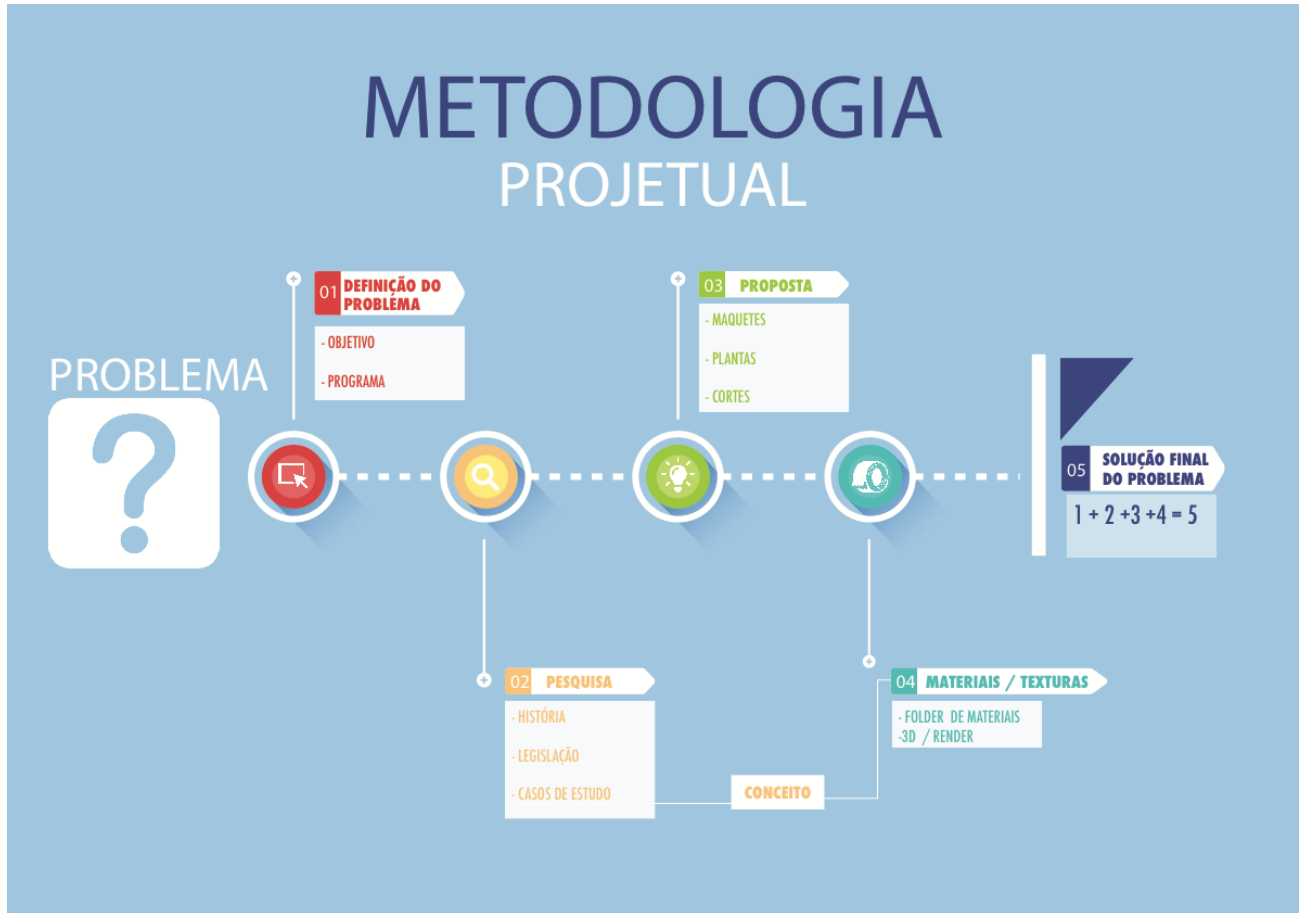


Figura 02 – Metodologia projetual elaborada por Vera Sancho

CAPÍTULO III

III.I Estudos de Caso

Museu de Portimão, Portugal

O museu Portimão localiza-se no antigo edifício da fábrica de conservas de peixe, cuja construção remonta ao início do século XX. A área expositiva representa em síntese, um percurso desde a pré-história até à atualidade. É possível visitar vários núcleos do museu com temáticas distintas desde a ocupação romana e islâmica às antigas rotinas dos trabalhadores da fábrica.

Este museu foi um dos exemplos guia numa fase inicial do projeto, não em termos de espaço, mas através da sua organização. O museu tem uma tipologia muito interessante, uma vez que expõe objetos de dimensões e temáticas muito distintas. No entanto, a linha temporal ajuda o visitante a perceber o percurso. Foi uma fonte de inspiração que ajudou a perceber alguns aspetos, nomeadamente a forma de expor objetos maiores ou mais pequenos e a definir um percurso expositivo para o projeto.

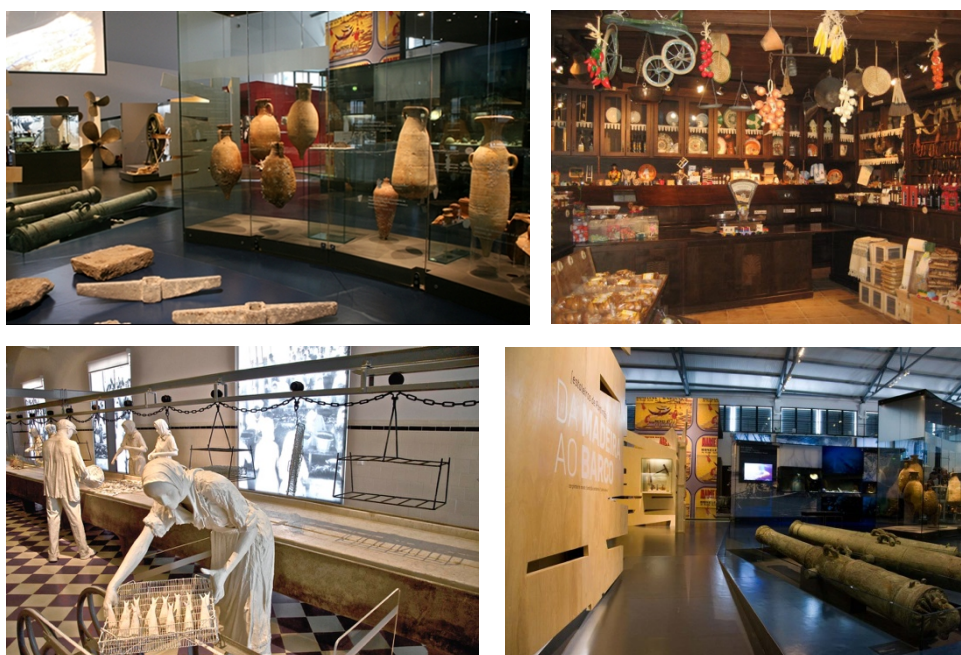


Figura 03 – Espaço interior do museu de Portimão
Disponíveis em: <http://www.museudeportimao.pt/>

Casa da Memória, Castelo Branco, Portugal

Outro exemplo português, mas desta vez, situado na cidade de Castelo Branco, foi a Casa da Memória que mostra a sua temática em torno da comunidade judaica que habitou a cidade durante o período quinhentista. O edifício foi adquirido pela câmara albicastrense tendo sido requalificado com todo o equipamento necessário à casa da memória.

Toda a zona expositiva é organizada de forma cronológica, começando no piso 0 com a história da comunidade e terminando no piso 1 com um espaço dedicado a figuras judias importantes como Amato Lusitano, Afonso Paiva, etc. No 2º piso, destaca-se uma zona de investigação disponibilizada ao visitante.

Este exemplo foi um caso de estudo importante, uma vez que se trata de um museu de escala reduzida e que contém elementos que também foram estudados para o projeto final como a receção e loja. Outro elemento muito interessante foi a zona de investigação que ajudou a perceber a importância da interação com o visitante. Foi ainda analisado o método expositivo, os elementos que o auxiliam como vitrines, painéis, etc. e mais uma vez, o percurso cronológico.



Figura 04 – Espaço interior da Casa da Memória em Castelo Branco
Disponíveis em: <http://www.cm-castelobranco.pt/>

III.II História da Localidade

São Brás de Alportel é uma vila portuguesa localizada no distrito de Faro, região e sub-região do Algarve. É a sede de um município com 153,37 km² de área e 10 662 habitantes.

A nível geográfico, o concelho é caracterizado pela transição entra a serra e o mar. A norte, a serra ocupa cerca de 65% da área do concelho, apresentando solos pobres para a agricultura, com xistos e relevos declivosos. A sul, os solos são calcários e de melhor proveito para a agricultura, acolhendo pequenas áreas hortícolas.

A primeira referência documental relativa a São Brás de Alportel data de 1518, quando de D. Jorge, filho ilegítimo do rei D. João II, era Grão-Mestre da Ordem de Santiago.

A história contemporânea de São Brás de Alportel tem origem em 1912 quando o deputado Machado Santos apresentou ao congresso um projeto de lei para a criação de concelho.

Em termos económicos, foi nesta altura que São Brás de Alportel se tornou um importante centro económico, onde as plantações de sobreiros foram o principal meio de desenvolvimento comercial e fizeram do município o maior produtor de cortiça do mundo. Devido ao crescimento económico, a 1 de Junho de 1914 o Diário do Governo anunciou a elevação a Município, da freguesia de São Brás com a denominação de “concelho de Alportel com sede na aldeia de S. Brás.”

Os sucessivos governos de Lisboa, que queriam mover este setor económico para o centro e norte do país, conseguiram reduzir a atividade corticeira em São Brás de Alportel. Atualmente existem apenas uma empresa transformadora de cortiça e quatro de preparação de cortiça. Outros rendimentos do concelho provêm da alfarroba, do figo, da amêndoa, da azeitona e do medronho.

A economia em São Brás de Alportel é atualmente semelhante à dos restantes concelhos do interior do país. O maior empregador é o próprio município e as pequenas lojas.

III.III História do Edifício

O espaço do museu é composto pela casa principal e pelas casas agrícolas, construídas ao estilo romântico nos finais do século XIX, e ainda pelo jardim.

Atualmente no edifício principal existem 18 salas ocupadas com exposições temporárias focadas no âmbito da indumentária usada no Algarve. Neste edifício, os interiores conservam a sua estrutura original com destaque para os tetos trabalhados, as paredes com estuques marmoreados, a antiga cozinha da casa com paredes forradas a azulejo, o pátio semi-interior e o escritório com vistosas pinturas murais.

É possível ainda visitar o edifício das antigas casas agrícolas, onde antigamente se localizavam os velhos estábulos, o lagar e os armazéns de guarda das alfaias agrícolas e dos coches de passeio. A última sala, onde atualmente se encontra o auditório, tinha a função de armazém de arrumos, desde os primeiros anos do século XX, e só depois, a partir dos anos 50 até 1986, foi transformado em vacaria. O piso superior era utilizado para guardar a alimentação dos animais. Neste edifício, o museu mostra a faceta etnográfica de cariz local, representativa do interior do Algarve. Aqui surge a temática da cortiça, a força motriz do desenvolvimento económico e cultural do concelho nos últimos 150 anos e que é explicada numa área de exposição permanente.

O atual jardim substituiu a antiga horta, conservando as estruturas próprias de uma propriedade agrícola abastada: moinho de venho, cisternas, tanques, nora, canais de rega, etc.

Os alpendres, que abrigam os veículos tradicionais de tração animal, e o edifício de ateliês e reservas foram construídos recentemente.

III.IV Legislação Aplicável

A legislação aplicável a projetos de design de interiores é bastante generalizada e engloba a legislação para projetos de arquitetura e engenharia. No entanto, existem documentos e guias práticos fundamentais para a valorização do património.

Foram consultados o Regulamento Geral de Edificações Urbanas, **RGEU** (Decreto-lei nº 38 382, de 7 de Agosto de 1951), e o Regulamento de Segurança Contra Incêndios em Edifícios, **SCIE** (Decreto-lei nº 220/2008 de 12 de Novembro).

Sobre acessibilidade reduzida foi consultado o **Guia de Acessibilidades e Mobilidades**.

Em relação à museologia foi analisada a **Lei Nº 47/2004** que aprova a lei quadro dos museus portugueses,

Como guias auxiliares, foram ainda consultados alguns guias práticos como o livro: **A arte de projetar arquitetura** de Neufert.

Capítulo IV

IV.1 Definição de Problema

Projeto: Museu do Traje

Localização: São Brás de Alportel

Cliente: Diretor do Museu de São Brás de Alportel

Designer de interiores: Vera Sancho

Ano: 2017

O projeto consiste na reestruturação de um dos edifícios pertencentes ao Museu do Traje. O edifício é composto por uma sequência de salas que atualmente são utilizadas como áreas expositivas e de arrumação de têxteis.

Inicialmente um dos primeiros problemas detetados no projeto foi a falta de organização espacial e a falta de aproveitamento de cada uma das salas disponíveis, uma vez que cinquenta por cento do espaço era utilizado para armazenamento de têxteis, quando atualmente existe um novo edifício destinado a esse fim.

Após uma análise de como poderia ser aproveitado o edifício e mantendo alguns elementos já existentes e necessários como o auditório, as casas de banho e as salas expositivas, foi importante perceber que outros espaços seriam importantes e necessários para criar uma coerência no espaço. Para isso, foram estipulados novos espaços como: receção e loja, biblioteca e espaço de bastidores com ligação ao auditório. Com apenas a criação destes quatro novos espaços, foi possível atribuir uma maior área à zona expositiva e reduzir o espaço de arquivo, mantendo-se apenas numa das salas.

Outro problema encontrado no edifício foram as escadas pouco recomendadas para utilização pública, o pé direito demasiado elevado (5,60 metros) e a falta de acessos para mobilidade reduzida. Foi necessário, então, a substituição das escadas para umas mais adequadas, a criação de um elevador e de uma plataforma que funcionaria como um primeiro piso e que daria o dobro do espaço ao edifício.



Figura 05 - Espaço interior das Casas Agrícolas do Museu do traje

IV.II Conceito

Para a concepção deste projeto, o objetivo principal foi criar um espaço contemporâneo, mantendo alguns dos antigos elementos muito característicos do espaço, como as portas de madeiras, as janelas, os tetos, etc. A harmonização do espaço foi então um dos fatores mais importantes.

Outro fator bastante relevante foi a escolha das cores, materiais e texturas, pois uma vez que se trata de um espaço expositivo, estas não deveriam chocar com nenhum elemento exposto, na medida em que o destaque deve estar nas peças e não no ambiente que as rodeia. Para as zonas expositivas foram escolhidas cores neutras e com poucas texturas. No entanto, já nas outras zonas, foram aplicadas texturas e materiais, de forma a remeter para a temática da exposição permanente: a cortiça.

IV.III Público-alvo

Dado ser um projeto desenvolvido em torno de um dos edifícios pertencentes ao Museu do Traje, o público alvo é bastante generalizado. Desde um público infantil a um público sénior, a zona expositiva é bastante interativa e adequada para todas as faixas etárias. A zona de investigação e biblioteca é mais direcionada para uma faixa etária a partir dos 16 anos, pois é um local silencioso que visa fornecer um espaço calmo e material de apoio a trabalhos relacionados com a temática da exposição: a cortiça.

IV.IV Descrição de Proposta

Relativamente à estrutura do edifício foram realizadas algumas alterações, como remoção de paredes, reposicionamento de paredes, etc., de modo a criar espaços mais amplos e a ter um melhor aproveitamento deste. Para aumentar o espaço, foi criado um segundo piso em algumas divisões, pois o pé direito de 5,60m, tornava possível. Todas as janelas e portas mantiveram-se originais.

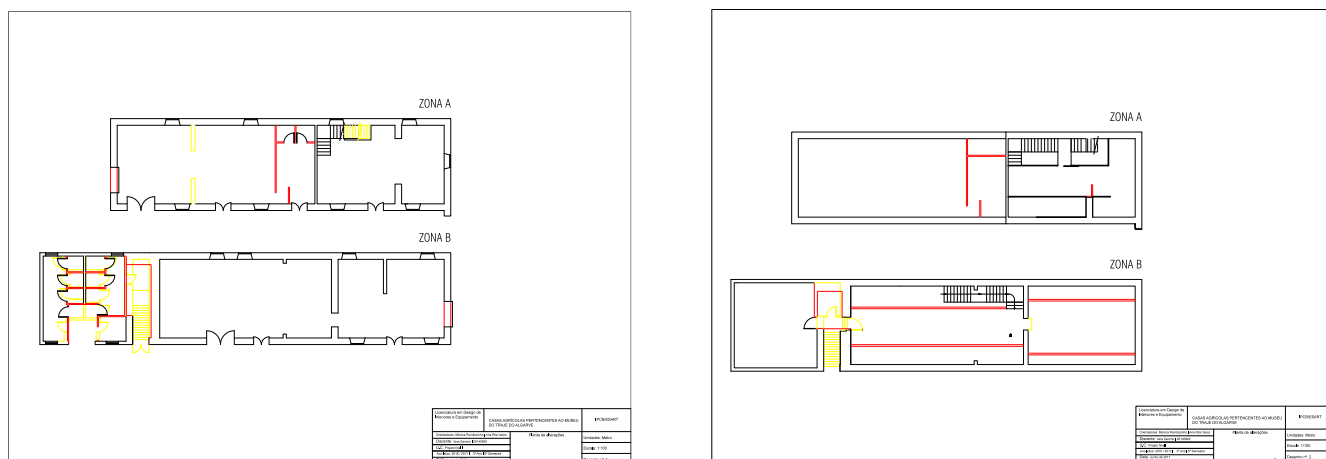


Figura 06 – Planta de Alterações Piso 0 e Piso 1 respetivamente da esquerda para a direita. Elaborado por: Vera Sancho

Descrição espacial: Alterações

Na planta original, o edifício está apenas representado como um primeiro e único piso, à exceção de uma varanda com acesso a partir de uma das salas. No entanto, com o passar dos anos e após algumas modificações no edifício, foram criadas salas que repartiam o pé direito e se transformavam num segundo piso. Apesar de esta ser uma forma de aproveitamento do espaço, existiam certos aspetos que faziam a medida não resultar.

Foram então reestruturadas estas zonas de segundo piso e acrescentadas a algumas salas. Isto aconteceu na primeira sala, transformada em loja e receção, da qual, através de umas escadas também aqui localizadas e um elevador, é possível aceder a um segundo piso com a função de zona de investigação e biblioteca. Através deste segundo piso, é possível ainda, continuar a subir as escadas de modo a chegar a uma varanda com uma zona lounge. Para esta varanda não foi possível fazer o acesso através de elevador, uma vez que aspetos estruturais não o permitiam.

A segunda e a terceira sala do projeto foram unidas de modo a criar uma zona de auditório. Foi criada uma divisão de bastidores, com duas casas de banho de serviço e com ligação ao auditório. O auditório conservou o seu pé direito quase

na totalidade, no entanto foi acrescentado um teto falso para a aplicação de painéis acústicos, uma vez que o teto existente não o permitiu. Na zona de bastidores, foi aplicado um teto falso de maior dimensão de modo a dar privacidade e conforto ao utilizador uma vez que um pé direito de 5,60m não se justificava e tornava o espaço desconfortável.

A quarta e a quinta sala foram também repartidas por dois pisos, e todos os espaços são zonas expositivas. É possível aceder ao segundo piso através de umas escadas situadas na quinta sala, ou de um elevador localizado no exterior do edifício.

As instalações sanitárias foram reestruturadas de modo a criar um espaço adequado a mobilidade reduzida. Para isso, a casa de banho masculina perdeu um pouco do espaço que tinha na sua originalidade.

O segundo piso situado por cima das instalações sanitárias mantém a sua função original de arrumação de têxteis e pode ser acedido através do elevador exterior ou das escadas situadas na quinta sala.

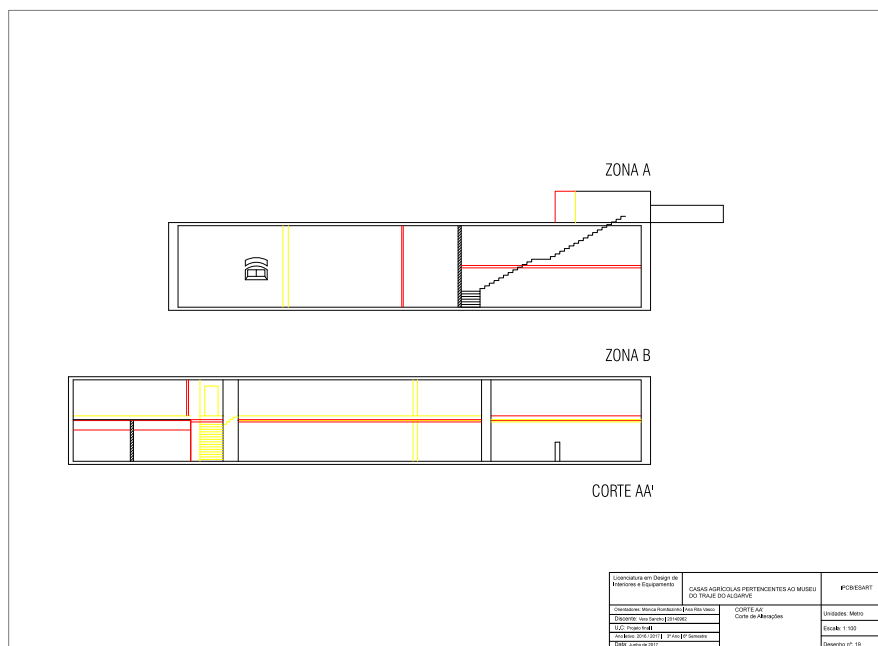


Figura 07 – Corte de alterações AA'. Elaborado por: Vera Sancho

PLANTA DE PROPOSTA E ZONAMENTOS

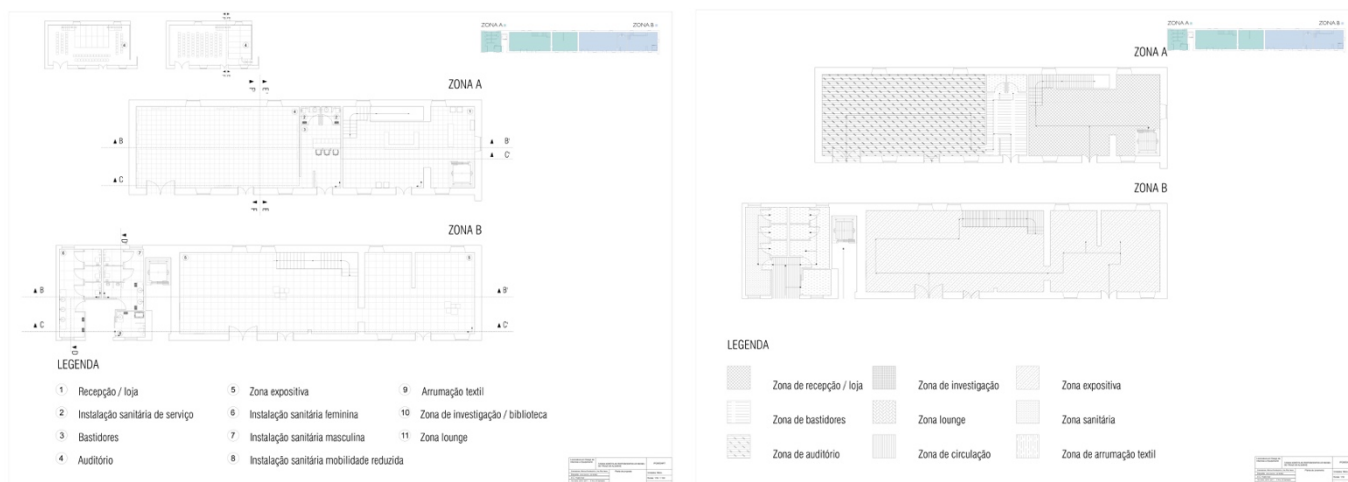


Figura 08 – Planta de proposta do piso 0 e planta de zonamentos do piso 0, respetivamente da esquerda para a direita. Elaborado por: Vera Sancho

No piso 0, na zona de receção e loja, os equipamentos, à exceção do balcão de atendimento, foram escolhidos propositadamente de modo a ser o mais simples possível, de forma a dar ênfase aos objetos para venda na loja. Foram ainda colocados módulos de arrumação e alguns cartazes expositivos alusivos e introdutórios à exposição. Foram sempre tidas em consideração as dimensões dos corredores de passagem, das escadas e dos guarda-corpos. O balcão de atendimento, sendo uma das peças mais importantes do espaço, foi adaptado para mobilidade reduzida e encontra-se praticamente centrado na sala, de modo a quem aí esteja ter visibilidade sobre todo o espaço.



Figura 09 – Render da zona de recepção/loja.. Elaborado por: Vera Sancho

Na zona de investigação, os vãos são todos em vidro para permitir visualizar o ambiente do piso 0 (loja/recepção). Os únicos equipamentos são as estantes que albergam os livros e um balcão com assentos. As estantes foram modeladas, pois houve dificuldade em achar um equipamento que pudesse ser colocado junto a um vidro sem que o tapasse completamente. É possível aceder a esta zona sem visitar a zona expositiva, daí estar localizada na primeira sala.

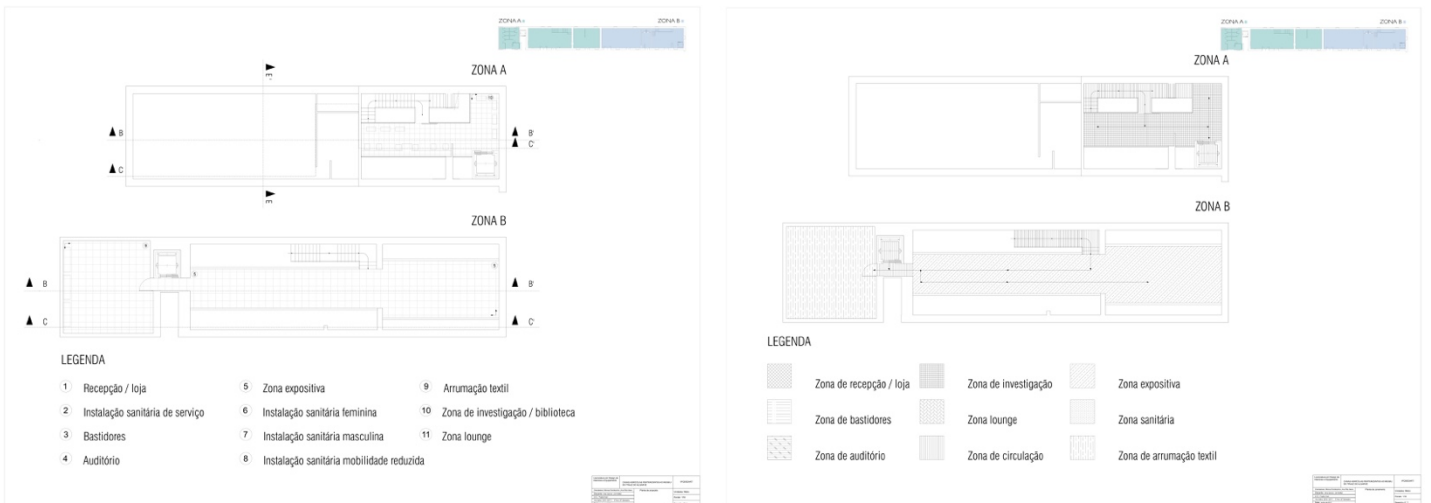


Figura 10 – Planta de proposta do piso 1 e planta de zonamentos do piso 1 respetivamente da esquerda para a direita. Elaborado por: Vera Sancho



Figura 11 - Render da zona de investigação.. Elaborado por: Vera Sancho

Os bastidores têm acesso ou pelo auditório ou pelo exterior. Há duas casas de banho de serviço, equipadas com o necessário. O equipamento é reduzido dado o espaço também ser de dimensões reduzidas. É equipado com uma mesa alta com espelho e três assentos e, nas suas costas, existe um lote de cacifos.

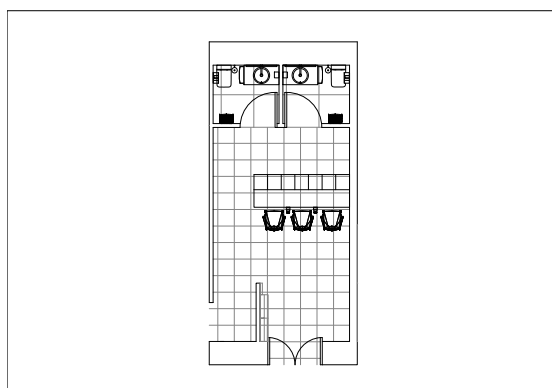


Figura 12 - Planta de proposta aproximada da zona de bastidores. Elaborado por: Vera Sancho

O auditório é composto por um sistema modular de palco, de forma a poder ser adaptado consoante a tipologia do espetáculo. O palco é montado através de placas de madeira individuais e de dois blocos de degraus que servem de acesso. Os assentos são cadeiras comuns, dispostas desencontradamente, limitadas por um corredor de 1,5m. O isolamento acústico é feito através do revestimento em algumas zonas e do teto

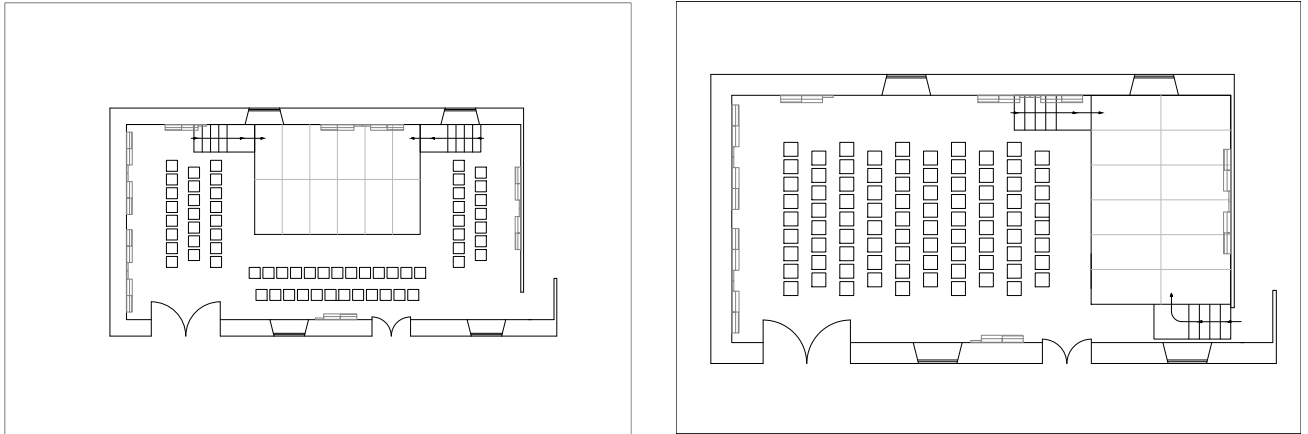


Figura 13 – Planta de proposta aproximada da zona de auditório em duas disposições propostas distintas. Elaborado por: Vera Sancho

As quatro salas expositivas são muito semelhantes entre si. O equipamento é de acordo com a necessidade da exposição. Existem alguns bancos de descanso. A iluminação é com sistema de carris, ou seja, é adaptável a todos os elementos expositivos. No piso 1, é proposto que as peças sejam expostas suspensas, sendo de categoria mais leves e dado a pouca dimensão do espaço.



Figura 14 – Render da zona expositiva. . Elaborado por: Vera Sancho

As instalações sanitárias, como dito anteriormente, mantiveram o seu espaço. Foi criada uma casa de banho individual para mobilidade reduzida, devidamente equipada para o efeito e ainda com a função de fraldário. Os equipamentos das restantes casas de banho não se mantiveram, uma vez que era necessário remodelar o local. A casa de banho feminina, e dado que as mulheres dispõem mais tempo neste espaço, tem dimensões maiores e foi equipada com três divisórias com sanita e com três lavatórios. Por sua vez, a casa de banho masculina foi equipada com apenas duas cabines com sanita, dois urinóis e dois lavatórios.

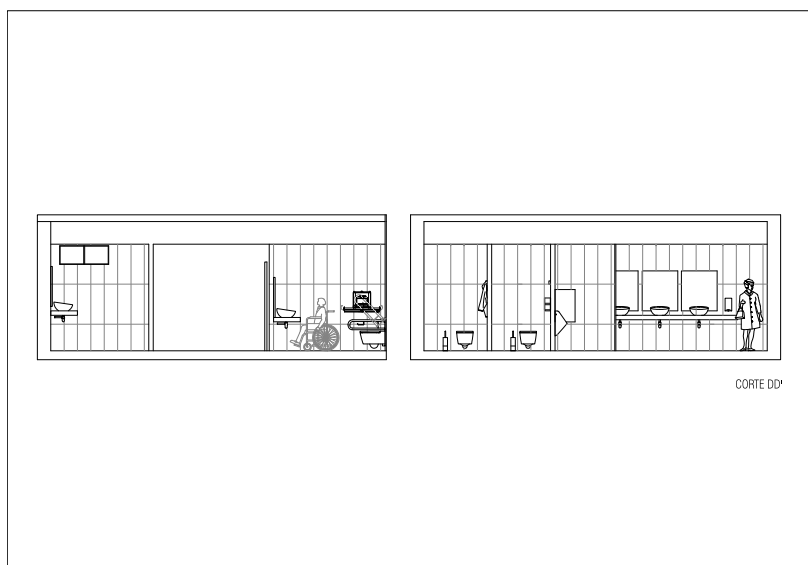


Figura 15 – Corte CC' aproximado e corte DD' da esquerda para a direita respetivamente. Elaborado por: Vera Sancho

A zona de arrumações de têxteis conserva a sua função original, apesar da porta de acesso não estar no mesmo local. O único equipamento são três armários de arrumação. O restante espaço livre tem a função de armazenamento de objetos de porte grande que são colocados no chão.

Capítulo V

Conclusão

A recuperação e reestruturação deste edifício visou adaptá-lo às necessidades do museu e dos seus utilizadores. Foram criados espaços mais amplos e com um melhor aproveitamento.

Através deste projeto e, nomeadamente no âmbito do relatório, foi possível compreender melhor a tipologia deste espaço e dos requisitos para um museu em geral. Os espaços foram analisados individualmente e como um todo, foram aplicadas as legislações necessárias e foram realizadas as pesquisas de espaços da mesma tipologia. Todos os espaços conseguiram corresponder à temática da exposição permanente, realçando não só as peças expositivas neste material, mas também os detalhes de texturas espalhados por todo o edifício.

Este projeto teve como base a metodologia projetual do designer Bruno Munari e posteriormente foi também criada uma nova metodologia que melhor se adequasse ao projeto em questão.

Apesar de todas as controvérsias, todos os aspetos que foram propostos foram realizados devido à organização estabelecida inicialmente.

Capítulo VI

Referências bibliográficas

VI.I Webgrafia

<http://www.museu-sbras.com/>

<http://arquitectos.pt>

<http://www.casadamemoriajudaica.com/>

<http://www.museudeportimao.pt/pt/Default.aspx>

VI.II Artigos e estudos

NEUFERT – **Architect’s Data**. Blackwell Publishing

MUNARI, BRUNO – **Das coisas nascem coisas**. Lisboa: Edições 70,1981.
Disponível na internet: processocriativo.com

Guia de acessibilidades e mobilidades

DA COSTA, DACIANO – **Design e mal-estar**. Centro português de Design 1998

Anexos

MOODBOARD



Figura 01 – Moodboard. Elaborado por: Vera Sancho

LAYOUT MOBILIÁRIO



Figura 02 – Layout de mobiliário. Elaborado por: Vera Sancho

INVENTÁRIO GRÁFICO

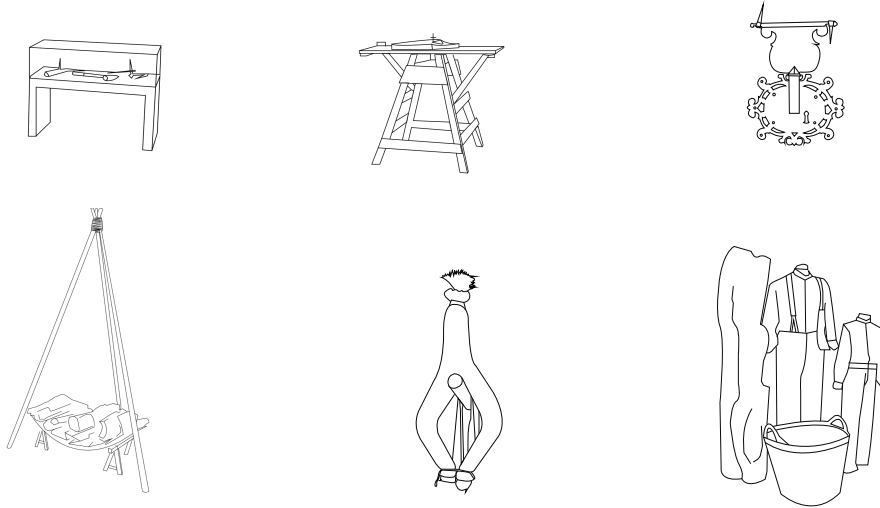


Figura 03 – Inventário gráfico de algumas peças para exposição. Elaborado por:
Vera Sancho

PAINÉIS ACÚSTICOS TIPOLOGIAS

CORTIÇA



ESPUMA



FELLERT

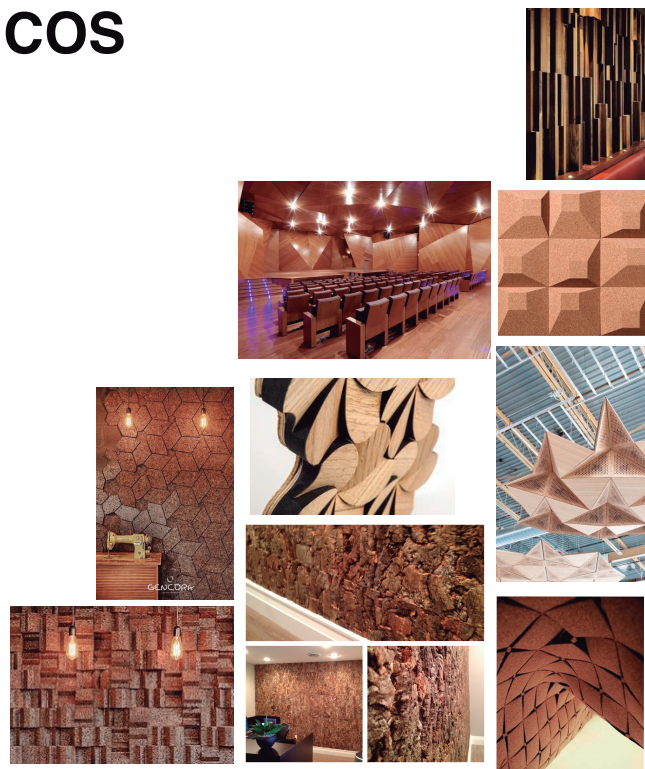
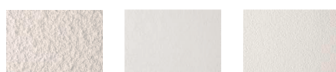


Figura 04 – Pesquisa de painéis acústicos. Elaborado por: Vera Sancho



Figura 05 – Layout final da zona de investigação



Figura 06 – Layout final da zona de recepção / loja

ZONA DE EXPOSIÇÃO

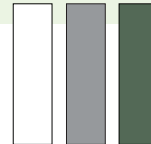
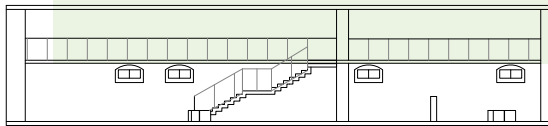
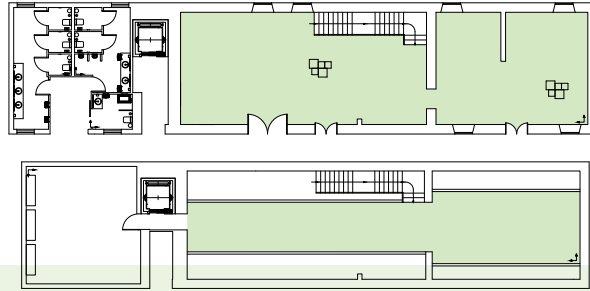


Figura 07 – Layout final da zona de exposição